

A atividade física no meio religioso protestante.

Péricles Baptista Gomes¹
Moisés Pereira da Silva Junior²
Adelair Mendes Conceição³
Edileuza Valeriana de Farias Venturin⁴
Camilla Cavasin Andreato⁵
Lilia Francielli Dalmolin Lhewichski⁶
Maria Isabela Ramos Haddad⁷

Resumo: O presente estudo trata de uma revisão literária sobre Educação Física e Religião, Participação e Dogmas religiosos, com seus elos, diferenças, interferências e relações. Um assunto atual, porém, pouco explorado pela sociedade e na educação. Por esse motivo a intenção foi de expandir conhecimentos sobre as aproximações entre Educação Física, Religião, Participação e Dogmas religiosos, com o objetivo de investigar como a Educação Física e a Religião se relacionam e suas interferências nas práticas da Educação Física. Essa pesquisa sugere um estudo mais aprofundado, com revisões bibliográficas, com pesquisas de fontes das principais revistas nacionais, artigos científicos, livros, capítulos e versículos bíblicos, pois a Religião influencia muito na vida do ser humano e hoje a Educação Física, o esporte em si e a participação nessa prática das atividades físicas são fundamentais na vida e na qualidade de vida do ser humano ativo, não sedentário. Esse estudo que podemos buscar um aprofundamento maior sobre os dogmas religiosos e a não participação de alguns alunos nas aulas de educação física escolar e ainda explorar contextos que envolvam um maior relacionamento entre Educação Física, Religião, Participação e Dogmas religiosos.

Palavras-chave: Educação Física; Religião; Participação e Dogmas religiosos.

Abstract: This study is a literary review on Physical Education and Religion, Participation and Religious Dogmas, with their links, differences, interferences and relationships. A current issue, however, little explored by society and education. For this reason, the intention was to expand knowledge about the approximations between Physical Education, Religion, Participation and religious Dogmas, with the aim of investigating how Physical Education and Religion are related and their interference in Physical Education practices. This research suggests a more in-depth study, with bibliographical reviews, with research of sources from the main national magazines, scientific articles, books, chapters and biblical verses, because Religion influences a lot in the human being's life and today Physical Education, the sport in themselves and participation in this practice of physical activities are fundamental to the life and quality of life of active, non-sedentary human beings. In this study, we can seek a deeper understanding of religious dogmas and the non-participation of some students in school

¹ Especialista em Educação Física na Escola pela Universidade Pitágoras Unopar. (pericles.gomes@hotmail.com)

² Graduado em Educação Física pela Faculdade de Colíder Facider.

³ Mestra em Ambiente e Sistema de Produção Agrícola pela Universidade do Estado de Mato Grosso.

⁴ Mestra em Direito pelo Centro Universitário Toledo.

⁵ Mestra em Ciências em Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso.

⁶ Especialista em Educação Física Adaptada pela FAVENI.

⁷ Mestra em Fisioterapia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

physical education classes and also explore contexts that involve a greater relationship between Physical Education, Religion, Participation and Religious Dogmas.

Keywords: Physical Education; Religion; Participation and Religious Dogmas.

1. INTRODUÇÃO

Nosso país está em desenvolvimento e há dois direcionamentos que sempre ocorrem: o esporte como uma prática variada e a religião com suas várias e diferentes doutrinas; e algumas vezes elas se encontram de forma conflituosa, e em outras de forma harmoniosa no nosso cotidiano. Isso acontece pelo fato do desconhecimento dos dogmas e doutrinas de cada uma das religiões, e acabam tendo preconceitos entre as práticas esportivas corporais e a religião, e em outras se unem na prática (GAARDER et al., 2001).

Então olhamos para a Educação Física como a principal forma de reunir essas duas práticas, a Educação Física e a Religião, e esse encontro acontece nas aulas de Educação Física escolar, onde as crianças e adolescentes despertam para a prática do esporte e da atividade física em geral, gostando e escolhendo determinado esporte para sua prática ativa. Aprendem também valores fundamentais para a vida, valores não só materiais, mas também espirituais; valores esses que já vem com uma carga genética, de berço com tradições e costumes adquiridos da família de onde nasceu e convive (DURKHEIM, 1996).

Os alunos já chegam para a prática da atividade física escolar com suas vivências, com seus aprendizados, seus dogmas, suas doutrinas e com os valores formados de cada família, religião que seguem e que foram doutrinados, como também sabem tudo sobre os variados esportes, pelos pais ou pelas mídias. Avaliando e pesquisando sobre os valores, as doutrinas, os dogmas religiosos e suas interferências, influências e relacionamentos nas aulas de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992; DURKHEIM, 1996).

Durante a vida de estudante, com as personalidades amadurecidas e com o crescimento e desenvolvimento de ideias se formando e com elas novas curiosidades surgindo, perguntas sobre as doutrinas e os dogmas religiosos que influenciam a vida dos seguidores e motivando a pesquisar e perguntar mais a respeito das religiões e suas influências nas aulas de Educação Física (GAARDER et al., 2001; COLETIVO DE AUTORES, 1992; DURKHEIM, 1996).

2. CONCEITO DE RELIGIÃO

A religião teve seu conceito e origem no latim *religare*, que significa religação e pertence a reunião de crenças ou dogmas e das divindades. Ximenes (1954, p. 805); Marx (apud HAINCHELIN, 1963, p. 14) definem a religião como: “Crença na existência de força (s) sobre humana (s), criadora (s) do Universo”. Ou ainda como: “cada um dos vários sistemas organizados que se baseiam nessa crença, e que possuem doutrinas e rituais próprios”. “O suspiro da criatura acabrunhada pela infelicidade, a alma de um mundo sem oração, assim como é o espírito de uma época sem espírito. É o ópio do povo”.

Existem inúmeros segmentos religiosos, com suas crenças, seus dogmas e doutrinas diferentes. Cada religião traz seus elementos dogmáticos, elementos carregados de significados que precisam ser entendidos, pesquisados e analisados para que esse trabalho possa ser compreendido e com essa compreensão das diferentes doutrinas, crenças e dogmas com elementos sentenciosos, se torne concluída, apresentável e clara (GAARDER et al., 2001).

2.1 O Cristianismo

O cristianismo é uma filosofia de vida comum entre as sociedades, entender, os saberes do cristianismo são fundamentais, seu modo de vida, sua sociedade, e onde passaram o maior tempo, a convivência com as pessoas e quem aderiu a ela, os símbolos do Cristianismo e etc. (TAVARES, 2009; GEERTZ, 1993).

A Bíblia, o livro sagrado é onde os cristãos se baseiam, e se amparam sobre sua doutrina cristã, é o livro mais lido do mundo e em toda a história da humanidade. Baseada nas passagens bíblicas a história do Cristianismo teve início com a formação do universo Gêneses 1, capítulo 1, versículo 1. Nesse livro vemos a descrição de como Deus criou o mundo e tudo o que nele há, formou o céu e a terra, os seres vivos e etc. Salmo 33, versículo 9 encontra-se uma passagem que diz: “Por que Ele diz e a coisa acontece, Ele ordena e ela se afirma”, dando conta de que a crença em Deus é única e indiscutível.

Para os cristãos, para compreender e crer que Deus e no equilíbrio do mundo, é como se Deus se retirasse após a criação do mundo, com isso não existiria nenhuma simbologia e tudo entrasse em colapso, e nada do que está escrito existiria (Geertz, 1993, p. 4).

Segundo o livro sagrado um pequeno número de seguidores esperou até que Altíssimo, o santificado de Deus nascesse. No cristianismo crê-se que Jesus é o próprio Deus incorporado,

e que estar com ele é andar profundamente ligado e próximo do criador. Quando Jesus voltou, os cristãos desfrutaram de aprendizados, convivências e ensinamentos próprios, não mais dependendo dos ensinamentos judaicos. Jesus era um judeu, mas ele adotou discursos próprios, e que diziam isso dentre tantas outras (BÍBLIA SAGRADA, 1999, p. 13-17).

“Vós aprendestes o que foi dito a vossos antepassados... Eu, porém, vos digo...”.

Jesus nasceu por volta de 749 do calendário romano, vivenciou sua juventude na Judéia no período que o território judaico era governado por cavalarias romanas. No ano 29 e 30 de nosso calendário, Jesus foi sentenciado por heresia, insultos pelo tribunal religioso judaico, e condenado à morte por Pôncio Pilatos. Bíblia Sagrada (João 16:12-13).

Os cristãos acreditam que após três dias Jesus tenha ressuscitado, e que até hoje continua vivo, e que no dia do juízo final voltará para julgar vivos e os mortos (João 16:12-13).

Após sua morte seus apóstolos continuaram a pregar seus mandamentos. A cruz é o maior símbolo da fé cristã, e foi em uma cruz que Jesus foi crucificado e morto Bíblia Sagrada (João 16:12-13).

2.2 O Protestantismo

O protestantismo é um dos ramos do cristianismo. O nome “protestante” se fundamenta das manifestações dos cristãos do século XVI em combate as práticas da Igreja Católica. Em alguns países, especialmente no Brasil, o termo “protestante” foi alterado por “evangélico”, emprestando o significado discutido da palavra e dando um significado positivo e universal (CHALMERS, 2009).

Para os protestantes, a salvação, a libertação, a remissão dos pecados é a marcha por meio da benevolência, das dádivas, da graça, da bondade e das bênçãos de Deus a cada pessoa que se relaciona diretamente com seu criador, sem nenhum mediador, diferentemente da fé católica, que diz que o único meio para se alcançar a salvação é nos sagrados costumes e na remissão dos seus pecados por intermédio de pessoas ungidas, consagradas como: Padres, Bispos, Arcebispos etc. (MELO, 2010).

Os protestantes justificam sua crença em um único Deus e seguem sua palavra, que está presente na Bíblia Sagrada, com isso tem uma maior harmonia com Deus. A Bíblia foi traduzida para diversos idiomas e distribuída sem restrições para as pessoas. O protestantismo pode ser subdividido em ramos, como luteranismo, calvinismo, anglicanismo, etc. e as igrejas

protestantes se classificam em pentecostais e neopentecostais (LEWIS, 2013).

No Brasil, entre os anos de 1624 e 1625 foi trazida pelos holandeses, a tendência cristã, e foi introduzida entre os índios, pelos jesuítas. Pesquisas mostram o aumento crescente do cristianismo entre os brasileiros: Segundo o IBGE em 1970, esse número ultrapassou a 7,9 milhões, em 1991 foi de 13,7 milhões e, em 2000, foi 26,1 milhões., se continuar estável ao longo dos anos de 2020, teremos a metade da população brasileira evangélica (IBGE, 2010).

3. A EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação física surgiu entre os homens primitivos, que faziam uso de elementos ligados a caça e pesca para escapar dos perigos e dos predadores, e também para conseguir seus alimentos, vestimentas, sapatos para proteger seus pés, descobrindo o fogo para se aquecer, suas brasas para desenhar nas cavernas e o utilizando também os sangues dos animais, homenageando deuses, festejando suas vitórias e descobrindo coisas. O homem desta época, por possuir contato com a natureza, precisava correr saltar, marchar, arremessar, nadar, jogar, entre outras coisas (GUTIERREZ, 1985).

Sua busca pela sobrevivência o homem precisou se adaptar e buscar mudanças necessárias para tornar sua vida mais fácil, as dificuldades encontradas o levaram a criar diversos esportes primitivos, por precisar caçar para comer, criou ferramentas que o ajudaram. Com isso surgiu o lançamento de dardo, lança que era utilizava para abater animais para sua alimentação, e por serem nômades estes homens precisavam lutar com seus inimigos pela conquista de território e estas lutas muitas vezes chegavam até a morte, então para facilitar a vitória surgiram as primeiras técnicas de arte marcial, também se apropriaram de técnicas para auxiliar nas lutas, outras tribos iniciaram um processo de invenção da lâmina, que era utilizada como arma, a espada, facilitando a destruição dos seus adversários, o que levou a criação da esgrima (OLIVEIRA et al., 2008).

3.1 Educação Física Escolar

A educação física escolar teve início no ano de 1774, Johann Basedow a incluiu na grade curricular de ensino, da escola-modelo de Dessau na Alemanha e em 1801 como disciplina escolar passou a fazer parte do ensino público da Dinamarca, o objetivo da Educação Física é proporcionar ao aluno a descoberta do seu próprio corpo, ele precisa participar das atividades

corporais para se conhecer, como também buscar a interação social, o respeito ao próximo, o desenvolvimento da cidadania e essa incorporação da Educação Física deve ser como uma manutenção a sua saúde (MELO, 2012).

A educação física tem como objetivo trabalhar a coordenação motora, a interação social e mental dos alunos, contribuindo na construção de uma sociedade indagadora, curiosa e igualitária para que possam analisar o mundo ao seu redor, com suas diferenças culturais, raciais e etc. Ainda se deparam com opiniões que achavam ser o modelo atrativo e reativo das aulas de educação física tinham em seu começo, porém com as pesquisas, deduzimos que não apenas a prática esportiva era marginalizada, mas também outras manifestações culturais, folclóricas e religiosas (RIGONI, 2010).

Através dos comportamentos dos fiéis das Igrejas Evangélicas, e ou protestantes, como membros religiosos continham informações que podiam apontar relatos de vida e, que explicariam maneiras de educarem seus corpos (RIGONI, 2010).

Algumas nomeações religiosas exercem interferência distinta à prática de profissionais de educação física por meio de ensinamentos religiosos exigidos por líderes religiosos. Ximenes (1954, p. 850); Ferreira (apud RIGONI, 2010, p.30) afirmam:

(...) todas as crenças supõem uma classificação das coisas em “reais” e que, para ele, estão ligadas ao profano e ao sagrado, respectivamente. E também diz que a divisão entre sagrado e profano traduz o pensamento religioso. O exemplo disto teriam os homens como profano e, portanto, reais e os deuses como sagrados e, portanto, ideais. Os ritos, por sua vez, são responsáveis pela comunicação entre ambos. “Não sagrado; que desrespeita coisas sagradas”, no entanto a Bíblia Sagrada, livro que rege as ideologias das igrejas cristãs nos traz na primeira carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios, capítulo 6 e versículo 19 que: “acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tende da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?”

As religiões com suas crenças, seus dogmas, suas doutrinas acreditam e reconhecem que o mundo é um mistério que pede uma explicação; e que nos faz compreender na crença do onipotente, onisciente de algo que vai além da nossa inteligência. A religião é uma decisão da vida humana, ao qual nos leva a ter um vínculo para nos unir ao espírito humano e ao desconhecido no qual reconhecemos a dominação sobre o mundo, e nos uni a uma crença e acreditando que o professor tem uma característica formadora, compreende-se que ele deva propiciar aulas diferenciadas para todos, como as atividades cotidianas, desde os homens primitivos. De acordo com Durkheim (1996, p. VII); Stumpf (apud OLIVEIRA, 2010, p. 87):

Se pretendemos que a educação física contribua para o desenvolvimento dos alunos como cidadãos, é necessário priorizar o princípio da inclusão, criando condições efetivas para que os alunos (meninos, meninas, habilitados, gordinhos, magrinhos, portadores de necessidades especiais e outro) possam participar das aulas...podemos

entender que estes “outros” possam vir a serem alunos que frequentam determinadas religiões cujos dogmas não autorizam suas participações nas aulas de educação física. Mas, debaixo do símbolo, é preciso saber atingir a realidade que ele figura e lhe dá sua significação verdadeira. Os ritos mais bárbaros ou os mais extravagantes, os mitos mais estranhos traduzem alguma necessidade humana, algum aspecto da vida, seja individual ou social.

Quando o corpo é ignorado pela religião que o impede e proíbe de se manifestar e quando a Igreja proibi certas práticas corporais, durante uma aula elas devem fazer o possível para participar, afinal o conteúdo da disciplina deve ser ensinado a todos os alunos sem distinção, porque senão viram caminhos desiguais e cheios de conflitos. Os profissionais de educação física e suas aulas são primordiais, possuindo um papel de um desabrochar rompendo obstáculos e barreiras, possibilitando o desenvolvimento e marcando suas vidas significativamente e positivamente. Essas barreiras colocadas por pais e líderes religiosos através de crenças, dogmas e doutrinas de cada religião, influenciam diretamente na vida destas crianças, pois o único mundo que conhecem é o vivido por elas desde a infância e que claramente ou infelizmente não é o mundo real vivido pela maioria e o chamado pré-conceito continuará (FERREIRA apud RIGONI, 2010, p. 30).

4. A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é indispensável na formação de cada indivíduo ela é e sempre será inserida no contexto social, assim como a religião, mais ainda encontramos algumas religiões com a ideia de que a Educação Física é prejudicial a seus fiéis, impedindo a frequência das aulas de educação física escolares. Essas questões que envolvem a educação física e a religião preocupam. Com o mundo contemporâneo também veio a valorização e o empoderamento, pessoas preocupadas com seu corpo e seu intelectual. A religião deixa um pouco de lado o autoritarismo em ser supremo poder perdendo espaço para o que hoje em dia faz bem para o corpo e a mente sem se desligar dos preceitos religiosos Vasconcelos (2010, p.12-18) baseada em Durkheim diz que: (apud CURY, 2004, p 07); Melo (2012, p. 360) afirmam que:

(...) temas como o ensino religioso nas escolas, o crescimento de grupos religiosos minoritários, a laicização e secularização, são exemplos de discussões que vêm permeando o contexto educacional brasileiro, algumas das quais, inclusive, têm se salientado na disciplina Educação Física, como, por exemplo, as relações entre corpo, religião e folclore. “Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser” (1Tm. 4,8) o que não se caracteriza como um argumento relevante. ...todas as crenças supõem uma classificação das coisas em “reais” ou “ideais” e que, para ele, estão ligadas ao profano e ao sagrado, respectivamente. E também diz que a divisão entre sagrado e profano traduz o pensamento religioso. O exemplo disto teriam os homens como profano e, portanto, reais, e os deuses como sagrados e, portanto, ideais. Os ritos, por

sua vez, são responsáveis pela comunicação entre ambos.

A alma mostra a noção do sagrado e profano, quando posta em comparação com o corpo. A primeira é a sagrada e o segundo é o profano, com o percorrer dos anos foram ajustadas. Hoje a alma continua sendo enaltecida, e o corpo e as coisas do mundo já não são tão reduzidos como antes, antes não se podia ouvir outras músicas que não as religiosas, pois eram consideradas músicas mundanas, filmes, e etc., hoje já houve uma mistura de hinos e músicas gospel com MPB, com isso algumas coisas não se vê mais como profana, como a busca por conforto, prosperidade, riquezas e até mesmo o cuidado com o corpo, o que diminuiu um pouco a objeção entre Educação Física e Religião. E outra dúvida importante da Religião é em relação aos sacrifícios Oliveira (2011, p. 87); Melo (2012, p. 360) trazem que:

(...) ainda concebem o sacrifício como forma que o homem encontrou para se redimir com Deus, ou seja, o sacrifício com redenção, como uma espécie de prestação de contas. E ainda, a forma de obrigar-se com Deus, como são os casos de troca de favores. O fiel realiza um sacrifício para receber uma dádiva ou ele pede a dádiva antes e, quando alcança, tem a obrigação de retribuir, ou seja, é o sacrifício como pagamento. O sacrifício é um ato religioso que só pode se efetuar num meio religioso e por intermédio de agentes essencialmente religiosos. Os fiéis, por sua vez, não possuem o caráter religioso e sagrado antes de a cerimônia acontecer. Eles são profanos, portanto, é preciso que passem pelos ritos que os introduzirão ao mundo sagrado. Para que isto aconteça é preciso purificar o “corpo” do indivíduo, pois é ele que é profano e põe a alma em risco.

Ou seja, o sacrifício é sempre praticado por profanos (apud MAUSS, HUBERT, 2005, p. 105). A única argumentação para não praticar atividades físicas é de que na Bíblia existe uma passagem que diz: “Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser” (1Tm 4,8) o que não se caracteriza como um argumento relevante.

O sacrifício fica evidente na maior parte das religiões, assim como a oposição entre corpo, alma e o espírito, e os símbolos religiosos do sagrado e do profano. Para nos aproximar interiormente é indispensável cultivar, consagrar, dedicar e se sacrificar. Ao conceituar a Religião, dizemos que ela é uma marca muito forte na sociedade, e que coloca os ideais religiosos suas práticas, com a evolução, novas ideias vão surgindo e tomando conta, com a modernização, com o empoderamento tudo se modifica e a tendência é ir acompanhando as transformações, as evoluções do tempo e assim as mudanças sociais e comportamentais vão ocorrendo (Geertz 2001, p. 153); Rigoni (2010, p. 30) colocam que:

“Quando olhamos para o nosso mundo sintonizado na mídia, para tentar ver o que há nele de ‘religioso’, segundo algumas compreensões sensatas deste termo, não vemos uma luminosa linha divisória entre as preocupações com o eterno e as do cotidiano” A Religião de hoje está preocupada maciçamente com a vida humana na terra; colocando essa vida como muito importante, bem como a vida após a morte. Não sendo o olhar somente voltado para os pós-morte, mas também para a vida no mundo. Também relevante na conceituação e análise de Religião é o valor e relação que muitas delas

trazem com o corpo. Gestos e comportamentos religiosos evidenciam a tentativa de moralização do corpo. Cria-se uma gestualidade tipicamente religiosa. Os fiéis aprendem, desde muito cedo, que existem gestos religiosos (puros) e gestos profanos. Isto demonstra que o resultado de qualquer tipo de educação, seja ela religiosa ou não, recai em primeiro lugar sobre o corpo da criança.

E vamos notando que as Religiões rodeiam intensamente os seres humanos, suas almas, seu espírito, e seus corpos. Ressaltamos ainda que o corpo é o fundamental indivíduo de estudo, intervenção e influência mencionado pela Educação Física, tudo isso quando discursamos a respeito da cultura corporal de movimento, e o corpo é o elo entre a Educação Física e a Religião. Geertz (1989, p. 103) traz o seguinte: “Enfim, sejam as antigas ou as atuais, o que sei é que as religiões, assim como vários outros fatores, moldaram o homem no decorrer do tempo, portanto, elas não são somente necessárias à sua sobrevivência, mas a sua própria realidade existencial”.

Entre as diferentes religiões presente dentro das escolas, e nas aulas de Educação Física, ela aborda o homem como um todo corpo, mente, alma e espírito, na vida de muitas pessoas a religião exerce um grande poder, em suas ações e pensamentos pois o homem vive em busca de respostas, seus pensamentos em busca de significados, dos por quês da vida; e com isso se apega a um ideal, uma crença, um dogma e é através dessa necessidade que a Religião se faz presente. A Religião está enraizado na vida dos seres humanos, por isso a importante de estudar, pesquisar sobre esse fenômeno, e a participação nas aulas de Educação Física é fundamental, como também na formação do indivíduo, na formação do corpo, mente e espírito (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50).

O Coletivo de Autores (1992), diz que a educação física tem o papel de modificar o mundo por meio de experiências que proporcionem à adaptação do entendimento como ferramenta de opostas perspectivas e esperanças de propriedades do entendimento como objeto das diversas possibilidades descobertas na cultura corporal acreditando que esta possa ajudar de forma favorável na sensibilização dos religiosos. Considerando também que a Educação Física não possui somente o papel de ensinar a prática, mas também de ensinar a apropriação da cultura corporal Rigoni, (2010, p. 30) diz que:

As imposições sobre o corpo, hoje, mudaram de forma. Os sentidos atribuídos aos “usos do corpo” modificaram-se na mesma medida em que a religião se transformou. O que parece é que, num movimento simultâneo, a religião e os “usos do corpo” foram deixando de lado experiências que pertenciam à esfera pública para se tornarem experiências cada vez mais individuais. Há uma mudança na compreensão das relações entre corpo e “compromisso religioso”.

O estudo da cultura corporal como base na Educação Física escolar, tem o papel de proporcionar novas propostas de ensino aos professores, no que diz respeito ao desenvolvimento de posturas, comportamentos, atitudes e ações. Alguns questionamentos devem ser analisados para que o aluno venha a se apossar dessa cultura da prática das atividades físicas escolares, que ele queira se apropriar dessa prática que só irá fazer bem ao seu corpo e acabar com o sedentarismo. Ao ensinar Educação Física, é fundamental que exista na metodologia do professor o confronto do saber dos alunos para que se quebre alguns modelos guardados ou escondidos em sua cultura, um confronto para saber que a Educação Física no ambiente escolar tem a ideia e o intuito de mudar, se aperfeiçoar Coletivo de Autores (1992, p. 50) que diz:

Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de corporal. “Fundamental para a reflexão pedagógica. Isso porque instiga o aluno, ao longo de sua escolarização, a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento”.

A finalidade dessa pesquisa é compreender a influência que a Religião tem nas aulas de Educação Física escolar, saber o porquê que algumas Religiões não permitem a participação dessas aulas, o que diz os dogmas, as doutrinas e suas crenças sobre isso, e como o profissional de Educação Física deve agir, quais questionamentos, posicionamentos e mudanças deve ter diante da sua metodologia. Rodrigues; Pinheiro (2013, p. 4) afirmam que:

O que parece é que as coisas religiosas estão ao mesmo tempo se expandindo e se dissolvendo, então a ideia de desencantamento parece não se sustentar e, portanto, sugerimos que não serve como argumento para afirmar que as “referências sagradas” deixam de gerar implicações sobre os “usos do corpo”. O fato é que, mesmo parecendo perder força e autoridade sobre a vida cotidiana, a religião ainda é significativa quando o que está em jogo é o agenciamento do comportamento dos indivíduos.

4.1 A Discriminação

Algumas Religiões não permitem a prática da Educação Física escolar, por motivos de crenças, de dogmas e de sua doutrina, o corpo para algumas Religiões é algo sagrado, a Bíblia Sagrada traz na carta do apóstolo Paulo aos Coríntios; capítulo 6 e versículo 19 que: “Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?”

Como o profissional de Educação Física é considerado um formador de caráter, ele deve

possibilitar aulas atrativas que sejam capazes de agradar e ter a participação de todos Oliveira; Delcoti (2011, p. 52) dizem que:

Se pretendemos que a educação física contribua para o desenvolvimento dos alunos como cidadãos, é necessário priorizar o princípio da inclusão, criando condições efetivas para que os alunos (meninos, meninas, habilitados, gordinhos, magrinhos, portadores de necessidades especiais e outros) possam participar das aulas...

Algumas doutrinas religiosas ao proibir a prática de atividades físicas não pensaram no risco à saúde que impõe a seus fiéis, sabemos que existi evidências de que a prática religiosa está associada ao bem-estar físico e mental de seus participantes, como a falta de uma prática religiosa efetiva e a relação a essas doutrinas, atribui nas mudanças de comportamentos dos mesmos como participação em eventos religiosos, compromisso religioso, apoio social divino. o objetivo deste estudo foi analisar a prática religiosa, com o nível de atividade física, e o comportamento sedentário da não participação em aulas de Educação Física entre adolescentes (OLIVEIRA; DELCOTI, 2011, p. 52).

5. CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa foi analisar questões de diferentes formas, como compreender o papel desempenhado pela Educação Física e também o papel desempenhado pela Religião, diferentes umas das outras, acreditando que possam se tornar aliadas futuramente. Observamos que a Educação Física tem seu papel de apropriação da cultura corporal, e que muitas vezes deixa a desejar por não possuir uma linha de ação formada.

A Educação Física deve criar métodos, que pode ser identificado como uma nova maneira apropriada de trabalhar, possibilitando assim novas parcerias. Compreendemos também que a religião, não está exercendo o seu papel, pois seu significado da palavra do latim é “*religare*” que religa algo ou alguém ao outro. Como também está desempenhando um papel discriminador sem ao menos conhecer o verdadeiro papel que a Educação Física exerce dentro da escola.

Pensando no bem-estar dos alunos, acreditamos que o professor deve se adaptar a diferentes visões que existem a respeito da disciplina, proporcionando possibilidades para o desenvolvimento de uma nova prática. Cabe aos futuros professores uma preparação para essa diversidade cultural que encontrarão.

Concluindo que tanto a religião quanto o professor devem deixar de lado determinadas questões, e se dedicarem a um único propósito que é uma melhor qualidade de vida para os seres humanos. A Religião e a Educação Física devem assumir seus papéis e assim as

diferenças passarão a ser apenas opiniões, e que podem ser resolvidas entre si, concluindo que a religião possa não ser um impedimento na participação das aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

Bíblia Sagrada. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil. 1999.

BORGES. **A relação entre cristianismo e educação.** 2002. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-relacao-entre-cristianismo-educacao.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Coletivo de Autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** Cortez Editora, 1992.

DRESCH, D.Z. *Educação Física e religião em dialogo (s): Razões para a (não) pratica de educação física nas escolas.* Monografia (Graduação em Educação Física), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, RS. 2013. 32 p.

DURKHEIN, É. **Religião:** conceituação.: Conceituação. In: GIL, Antonio Carlos. **Sociologia Geral.** São Paulo: Gen Atlas, 2016. p. 191.

FERREIRA, L.V.O. **Educação Física, esporte e religião:** Interferências e relações. Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Educação Física, Fisioterapia, e Terapia Ocupacional. 2010.

GAARDER, J. et al. **O livro das religiões.** São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 2001.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HELLERN, V.; NOTAKER, H.; GAARDER, J. **O livro das religiões.** São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 2001.

MELO, E. N. et al. Associação entre religiosidade, atividade física e comportamento sedentário em adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física e saúde**, v. 17 n. 5, 2012.

OLIVEIRA, V.M.; DELCOTI, W.L. **Corpo e Religião:** Estudos sobre a influência dos dogmas religiosos nas aulas de Educação Física. Centro Universitário de Maringá, PR. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/19647337-Corpo-e-religiao-estudo-sobre-a-influencia-dos-dogmas-religiosos-nas-aulas-de-educacao-fisica.html>>. Acesso em 10 jun. 2020.

RIGONI, A. C. C. **Educação física e religião:** a influência da cultura religiosa no... Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/275127/1/Rigoni_AnaCarolinaCapellini_D>. Acesso em: 10 jun. 2020.

RODRIGUES, C. C. L.; PINHEIRO, R. R. A Doutrina Pentecostal e a Prática de Atividades Físicas. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/Revistas_EST/III_Congresso_Et_Cid/Comunicacao/Gt02/Rayane_Rafaele.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

VASCONCELOS, E. M. A associação entre vida religiosa e saúde: uma breve revisão de estudos quantitativos. **Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde**, 4(3), 2015.